

RELATO SOBRE A SITUAÇÃO DA A.I. ARIPUANA

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

Data / /

Cod. CL 000073

1. A Área Indígena Aripuanã, foi identificada e delimitada pela Port. 562-N de 14/03/79 do Presidente da Funai. Obteve parecer favorável de nº 136 de 05/11/86 do Grupo de Trabalho Interministerial instituído pelo Decreto nº 88.118/83. Localiza-se no Município de Aripuanã, é habitada por grupos CINTA LARGA e outros não contatados, e vem sendo objeto de insistentes tentativas que visam permitir a invasão de garimpeiros, liderados pelo Sr. Valteir Pereira da Silva para reabertura do "Garimpo Ouro Preto", localizado no interior da Área Indígena, fechado em 1984 (conforme termo de compromisso de 21/01/84 entre Funai, Prefeitura de Aripuanã e garimpeiros) após inúmeros conflitos, mortes e incalculáveis prejuízos causados a essa população, devido ao contato indiscriminado com garimpeiros, agravado pela perniciosa participação do servidor Francisco de Assis da Silva, na condição de "assessor" do Presidente da Funai, Sr. Romero Jucã Filho.

2. Em setembro de 1986, uma turma de 20 garimpeiros, liderados pelo mesmo Sr. Valteir Pereira da Silva, invadiu a área de avião, aterrissando na Pista do P.I. Rio Preto, afirmando que estavam "autorizados" pela FUNAI/Brasília a reabrir e explorar o "Garimpo Ouro Preto", hoje sede do Posto Indígena Rio Preto/FUNAI. Revoltados, os CINTA LARGA apreenderam o avião, objetos e mercadorias trazidos pelos invasores e lembraram as circunstâncias em que mataram 3 garimpeiros em fevereiro de 1986 na região do Guariba, somente permitindo a libertação dos invasores após a intervenção da FUNAI.

Organizados e sempre acompanhados do Sr. Valteir Pereira da Silva, os garimpeiros passaram a pressionar e tentaram corromper funcionários da FUNAI, índios e indígenas a troco de objetos e mercadorias.

3. Em fins de nov/86, o mesmo indivíduo atrai os CINTA LARGA, Naki, Paraquida e Paulo que estavam pescando nas margens do Rio Branco, à Faz. do Sr. Henrique Favero (assassinado misteriosamente em abril/87) e os "presenteia" com roupas, ferramentas e mercadorias, prometendo inclusive motores e máquinas de beneficiar arroz, aterrorizando-os ao dizer que: " a FUNAI vai acabar e não vai ter avião, nem médico e remédios para atendê-los"; acompanha-os a sede da Adm. Reg. Cacoal/FUNAI, Riozinho e depois a Cuiabá disposto a fazer um "acordo" com a FUNAI que incluía o pagamento de Cz\$ 20 mil mensais e mercadorias, em troca da reabertura do Garimpo por cerca de 200 homens. O absurdo de tal proposta era tal, que nem os índios, nem a FUNAI concordaram e informaram que a Polícia Federal interviria em qualquer nova investida.

4. Já em janeiro de 1987, após os ataques de índios arredios "ANDARROUP" que em 20/12/86 queimaram e destruíram aldeamentos CINTA LARGA no P.I. Rio Preto, os mesmos garimpeiros e o Sr. Valteir Pereira da Silva retornam a A.I. Aripuanã com vários motores e mercadorias. A reação indígena foi imediata, prendendo os invasores e ameaçando pôr fogo no avião (Alta Floresta), que só liberaram com a condição de nunca mais retornarem.

Seguiram então, imediatamente para Riozinho, a procura de Naki, que estava acompanhando sua filha, que doente submetia-se a tratamento médico-hospitalar. Aterrorizaram-no ao ponto de transferir a criança de hospital e afirmaram que: "se tivesse garimpeiros no Rio Preto, esses índios brabos não atacariam vocês, nós temos espingardas!" e aliciaram o CINTA LARGA Jacinto Paitĩĩ (Cap. Cardoso), que passa a ser o tradutor desta negociação, a troca de uma espingarda.

De Riozinho seguem para Vilhena (RO) onde fretam um avião para levá-los ao P.I. Ouro Preto.

Daí Naki e Jacinto se deslocam para Cuiabá e Brasília acompanhados do Sr. Valteir P. da Silva e seus "sócios", com a intenção de negociar a entrada dos garimpeiros.

Já no dia 30/01/87, em Brasília, suas intenções se frustravam; Naki e Jacinto somente queriam saber quem iria arrumar os motores e medicamentos, não permitindo a entrada de garimpeiros.

5. Indiferentes à posição contrária dos CINTA LARGA, retornaram em fevereiro de 1987, ameaçando tomar os "presentes" de volta. Os CINTA LARGA, mais uma vez, apreenderam todo o material e o avião. A 20/02/87, após a chegada da Polícia Federal, mandaram os invasores a pé para a Vila de Aripuanã.

6. Fomentada por políticos inescrupulosos, a ganância sobre as terras indígenas não tem limites e devido ao período de seca, criou-se em Aripuanã expectativas quanto a reabertura do garimpo, transformando o Aeroporto num depósito de motores, máquinas e bombas, aguardando uma oportunidade para a invasão. De forma alguma, trata-se de caso isolado, pelo contrário, demonstra sofisticação e agilidade, indicando envolvimento de muitos interesses.

7. Em junho/87, o Superintendente Geral da FUNAI/BSB - Marcelo Cutelo e o Presidente da FUNAI, Romero Jucá Filho, determinaram que Francisco de Assis da Silva, dito "assessor" desta Fundação (esse funcionário foi ex-administrador do Parque Indígena Aripuanã, de onde, em 1985 saiu expulso pelos índios CINTA LARGA e SURUI dada a malversação de verbas e corrupção, conforme apurado em inquérito administrativo instaurado na época), verifica-se a situação dos índios arredios, na região do P.I. Rio Preto.

8. À 16/06/87, Naki se encontrava em Riozinho, protestando contra a invasão de madeiras e garimpeiros pela região sul da Área Indígena Aripuanã, Flor do Prado/Roosevelt e Cap. Cardoso, pois esses turbadores ameaçam a integridade dos CINTA LARGA nas aldeias do Vovô, através de picadas e estradas. Nessa ocasião o Sr. Francisco de Assis da Silva, induziu Naki a aceitar a entrada de garimpeiros em troca de objetos e mercadorias. As promessas de roupas, máquinas, mercadorias, carro e dinheiro, apresentaram-se então tentadoras em vista da omissão da FUNAI na região.

9. Em Brasília, à 17/06/87, o Sr. Marcelo Cutelo, Superintendente Geral da FUNAI, afirmou que: "o Chicão estava a disposição da Superintendência Geral e insistiu em ir ao P.I. Rio Preto/A.I. Aripuanã..." e que "mando o Chicão para onde eu quizer e a responsabilidade é minha!"

10. Em 19/06/87, lideranças SURUI, CINTA LARGA e KARITIANA, que se encontravam em Brasília, protestaram junto ao Presidente da FUNAI contra a falta de assistência e péssima administração do Parque Aripuanã. Exigiram juntamente com Ailton Krenak da UNI, e na presença dos antropólogos Betty Mindlin/FIPE/USP, João Dal Poz/OPAN e Maria Inês Hargreaves/OPAN, a retirada dos garimpeiros, com a intervenção da Polícia Federal, para não permitir que o fato se consumasse, não admitindo a presença na região da figura nociva do Sr. Francisco de Assis da Silva, vulgo "Chicão".

O presidente da FUNAI, afirmou na ocasião que de maneira alguma tal funcionário retornaria à área; insistindo que "a Funai é contrária a permanência de invasores..."

Neste mesmo dia, o funcionário do BANCO MUNDIAL, Daniel Gross e o responsável pelo Programa do Polonoeste na FUNAI indigenista Silbene de Almeida da 2ª SUER, foram presos e sofreram agressões físicas no P.I. Rio Preto. Confirmaram porém, que a grande maioria da população indígena é contrária ao garimpo e verificaram os danos e a perniciosa presença dos garimpeiros, corrompendo algumas lideranças com mercadorias e até mesmo armamentos e espingardas de diversos calibres. Constataram também a presença de 37 garimpeiros e 9 dragas, tudo isso instalado a menos de uma semana, através das negociações do "assessor" do Presidente da FUNAI, o vulgo "Chicão" (Memorandum 21/06/1987).

11. Contrariando as afirmações do Sr. Romero Jucã Filho em 22/05/87, "Chicão" já havia retornado à área, agindo impunemente, "incumbido" de negociar um prazo para a saída dos garimpeiros, "patrocinando dessa maneira, um acordo".

12. Tudo isso só é possível, devido a corrupção generalizada, ao total arrepio da lei, que transpa

rece neste episódio.

- O Administrador Regional de Cacoal/FU - NAI, Sr. Joaton, diz que "as ordens vêm de Brasília e que a Polícia Federal não tem efetivo..."

- O Superintendente da 2ª SUER, em Cuiabá, Sr. Eraldo, se diz pressionado pelos garimpeiros, que "tem gente grande..." e que a Superintendência Geral e a Presidência do Órgão Tutor é que devem tomar as providências..."

- Os responsáveis legais da Funai, até o momento não efetivaram medida alguma que garanta a integridade física e territorial dos CINTA LARGA, retirando os invasores, cumprindo a Constituição e não permitindo que o "crime organizado" impere desta forma.

13. Pelo contrário, a recente morte em 28/06/87, de uma criança da Aldeia do Vovô/A.I. Aripuanã, revela a negligência, irresponsabilidade e omissão do Órgão Federal de Proteção aos Índios.

14. Vovô se deslocou até o Riozinho, devido ao contato indiscriminado, ameaças e intimidações que vem sendo vítima, por parte de madeireiros e garimpeiros (Guariba, Flor do Prado, Cap. Cardoso).

É inadmissível que tais fatos ocorram em 1987, a total revelia da Constituição, sonhando o direito indígena ao usufruto exclusivo das riquezas naturais existentes em suas terras, expondo-os a contatos indiscriminados, através do "patrocínio oficial" à invasão das terras indígenas.

Brasília, 1 de julho de 1987.

Maria Inês Hargreaves
Operação Anchieta - OPAN